# Pedagogia do Oprimido - Prefácio #pf100 - 19/09/2021

Traz ideias principais de Paulo Freire a partir do prefácio de Ernani Maria  
Fiori[1]  
  
Paulo Freire traz a dialética da liberdade, aquela que liberta oprimido e  
opressor, mas originária do oprimido, já que é na consciência dele que reside  
a verdade do opressor. Para Freire, a alfabetização ocorre pelo processo  
histórico, pelo biografar-se ou existenciar-se. A pedagogia, então, se  
aproxima da antropologia, pois que mostra a ambiguidade da condição humana e  
que deve ser vencida pela superação libertadora da consciência humana.  
  
Porém, as técnicas de alfabetização de Paulo Freire não visam um método  
eficiente, ao contrário, há humanismo na base para que possa haver  
conscientização. E são as palavras que permitem o engajamento e colocam o  
alfabetizando em situação existencial pelo qual ocorre um processo de  
descodificação, ou seja, do vivido para o objetivo, da subjetividade para a  
objetividade. Ao objetivar seu mundo, o alfabetizando se vê em seu círculo de  
cultura e pode, junto com seus companheiros, procurar pela reciprocidade das  
consciências em um processo facilitado pelo professor que deve criar as  
condições para que ele ocorra. Da codificação das situações existenciais à  
descodificação tem-se um fundo onde se perpassa o contexto.  
  
É a palavra que objetiva o espírito, mas que também escreve o mundo de cada um  
em um processo nada abstrato de aprendizado em que se testemunha a história  
indo além da alfabetização. É essa a missão do homem que se assume  
responsavelmente pela palavra: o homem se faz homem. Ele toma a forma humana,  
pois quando vive não se vê, mas ao observar como vive pode enfrentar a sua  
situação. Ao se distanciar das coisas, as fazem presentes. É o conhecido  
processo de hominização em que o homem não se naturaliza, mas humaniza o  
mundo.  
  
A consciência que se faz intencional é prenhe de objetos que se tornam  
problemas que devem ser superados quando se reflete sobre eles. E é por meio  
dessa dialética entre o mundo objetificado e a consciência subjetiva que  
aparece a práxis, pela retomada reflexiva de seu próprio processo histórico.  
Importante notar como Freire trata da fenomenologia de consciências que  
primordialmente se comunicam, pois são comunicantes e não mônadas isoladas que  
negam o próprio homem.  
  
São consciências que se lançam no mundo intersubjetivamente para, com ele,  
formarem uma história que será de uma prática que, se humana e humanizadora, é  
prática de liberdade. Tal práxis é de colaboração quando, junto com os outros,  
é possível transformar o mundo. A consciência livre leva do processo de  
hominização para a humanização, para a superação das contradições de nossas  
finitudes e, como método pedagógico não é de ensino, mas de aprendizagem.  
Conforme Ernani: “a pedagogia aceita a sugestão da antropologia: impõe-se  
pensar e viver a educação como prática de liberdade”.  
  
O processo de alfabetização não é de cópia e repetição, mas cada um cria sua  
palavra e a cultura letrada conscientiza a cultura, a palavra instaura o mundo  
do homem. E ela ocorre, conforme já dito, como diálogo, levando à construção  
de um mundo comum. Os alfabetizandos partem de poucas palavras que tem poder  
criador pois geram o seu mundo e, mais do que isso, pela ação, o transforma.  
  
Por fim, não se pode negar que o método de Paulo Freire é de conscientização e  
politização e não pretende afastar a educação da política. Isso porque, quando  
as contradições se conscientizem, elas se tornam insuportáveis e não se pode  
acomodar: é preciso ir adiante, se libertar. Ainda que dentro de um regime de  
dominação de consciências que deve ser apreendido pelo oprimido em sua  
pedagogia.  
  
\* \* \*  
  
[i] \_Pedagogia do Oprimido\_ , Paulo Freire - 78 ed. Rio de Janeiro: Paz e  
Terra, 2021. São recortes e fragmentos para marcar pontos principais da  
argumentação e servir de guia.